

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO
DE GEOGRAFIA**

EDUARDO FRANCISCO CELESTINO

**O IMPACTO DAS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS (ONGs)
AMBIENTALISTAS, E OS INVESTIMENTOS DO SETOR PRIVADO NA LUTA
PELA PRESERVAÇÃO DE *PANTHERA ONCA* (ONÇAS-PINTADAS) NO
PANTANAL BRASILEIRO**

Trabalho de Graduação Individual no curso de Geografia, sob
orientação do Professor Dr. Yuri Tavares Rocha

São Paulo

2025

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer aos meus pais, que sempre me apoiaram e se esforçaram para me dar a chance de realizar esse sonho. À minha irmã, Eduarda, e ao meu marido, Guilherme, por estarem comigo em toda a trajetória e me darem força. Aos meus amigos, que foram essenciais nesse caminho. E, principalmente, a mim, por ter enfrentado os desafios e chegado até aqui.

RESUMO

CELESTINO, Eduardo Francisco. Impacto das organizações não governamentais (ongs) ambientalistas, e os investimentos do setor privado na luta pela preservação de panthera onca (onças-pintadas) no pantanal brasileiro. 2025. 42 f. Trabalho de Graduação Individual (TGI) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025.

O presente Trabalho de Graduação Individual analisa o impacto das Organizações Não Governamentais (ONGs) ambientalistas e os investimentos do setor privado na conservação da onça-pintada (*Panthera onca*) no Pantanal brasileiro. O estudo aborda as principais ameaças à espécie, como a degradação do habitat, os conflitos com a pecuária e a caça ilegal, destacando o papel das ONGs na mitigação desses desafios. A pesquisa examina frentes de atuação para conservação da espécie realizadas por ONGs. Além disso, busca entender a influência do setor privado na conservação, por meio de parcerias estratégicas e investimentos ao terceiro setor. A metodologia adotada envolveu revisão bibliográfica e entrevistas com representantes de duas grandes ONGs com atuação nacional, possibilitando uma análise qualitativa sobre a efetividade das ações de preservação. Os resultados indicam que a colaboração entre ONGs e empresas fortalece a conservação da onça-pintada, promovendo a sustentabilidade e o desenvolvimento regional. Conclui-se que a sinergia entre terceiro setor e iniciativa privada é essencial para garantir a proteção da biodiversidade no Pantanal.

Palavras-chave: Conservação ambiental; Onça-pintada; Organizações Não Governamentais; Setor privado; Ecoturismo.

ABSTRACT

CELESTINO, Eduardo Francisco. Impact of Environmental Non-Governmental Organizations (NGOs) and Private Sector Investments in the Fight for the Preservation of *Panthera onca* (Jaguar) in the Brazilian Pantanal. 2025. 42 p. Individual Graduation Thesis (TGI) – Faculty of Philosophy, Letters, and Human Sciences, University of São Paulo, São Paulo, 2025.

This Individual Graduation Project analyzes the impact of environmental Non-Governmental Organizations (NGOs) and private sector investments on the conservation of the jaguar (*Panthera onca*) in the Brazilian Pantanal. The study addresses the main threats to the species, such as habitat degradation, conflicts with livestock farming, and illegal hunting, highlighting the role of NGOs in mitigating these challenges. The research examines conservation efforts carried out by NGOs and seeks to understand the influence of the private sector through strategic partnerships and investments in the third sector. The methodology included a literature review and interviews with representatives from two major nationally active NGOs, enabling a qualitative analysis of the effectiveness of conservation actions. The results indicate that collaboration between NGOs and companies strengthens jaguar conservation, promoting sustainability and regional development. The study concludes that synergy between the third sector and the private sector is essential to ensuring biodiversity protection in the Pantanal.

Keywords: Environmental conservation; Jaguar; Non-Governmental Organizations; Private sector; Ecotourism.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 2. OBJETIVO..... | 8 |
| 3. SÍNTESE DA BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL..... | 9 |
| 3.1. O Pantanal..... | 9 |
| 3.2. Conservação pelas ONGs ambientalistas..... | 10 |
| 3.3. A Onça-Pintada (Panthera Onca)..... | 11 |
| 3.4. Preservação da espécie Onça-Pintada..... | 13 |
| 3.5. Responsabilidade Social e Investimentos do Setor Privado..... | 16 |
| 4. MATERIAIS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 17 |
| 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS..... | 17 |
| 5.1 Frentes de atuações: caminhos para preservação da onça-pintada..... | 17 |
| 5.1.1 Pesquisa Científica e Monitoramento..... | 18 |
| 5.1.2 Educação e Conscientização..... | 19 |
| 5.1.3 Parcerias e Iniciativas Práticas: A visão da Onçafari..... | 21 |
| 5.2. Investimentos do setor privado..... | 22 |
| 5.2.1 Parcerias estratégicas com o setor privado..... | 22 |
| 5.2.2 Benefícios das parcerias privadas..... | 23 |
| 5.2.3 Desafios na captação de recursos e engajamento..... | 24 |
| 6. CONCLUSÃO..... | 25 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 27 |
| APÊNDICES..... | 31 |

SUMÁRIO DE IMAGENS

| | |
|---|----|
| Figura 1: Modelo de sustentabilidade empresarial..... | 9 |
| Figura 2: Localização do pantanal em relação ao Brasil..... | 12 |
| Figura 3: Onça-pintada apresenta pelagem amarelo-dourada com manchas pretas.... | 13 |
| Figura 4: Mapa da presença de onças-pintadas..... | 14 |
| Figura 5: Irmãos posando com uma onça-pintada abatida, apontando uma arma.... | 16 |
| Figura 6: Onça dormindo enquanto visitantes tiram fotos, ecoturismo onçafari..... | 22 |

1. INTRODUÇÃO

O papel das Organizações Não Governamentais (ONGs) na atualidade é contemplado com diversas frentes de atuações, dentre essas, as ONGs ambientalistas têm um papel crucial na mitigação e avaliação de riscos das mudanças climáticas bem como na promoção de ações de desenvolvimento sustentável (COUTO, 2012). Princen e Finger (1996) definem ONGs ambientalistas como "grupos sem fins lucrativos cuja primordial missão é reverter a degradação ambiental e promover formas sustentáveis de desenvolvimento".

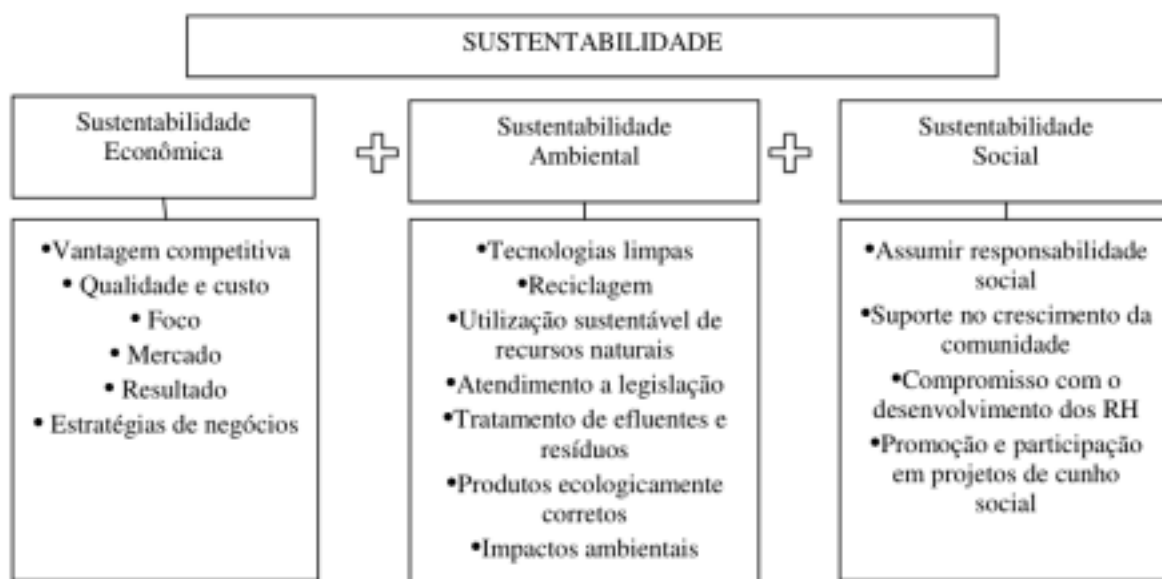
O impacto global das mudanças climáticas abre margens para novas formas de posicionamento para o mundo corporativo. Com a mudança do cenário, as partes interessadas ou *stakeholders* como governo, consumidores, acionistas, funcionários, ONGs, passaram a pressionar as organizações a adotarem uma postura diferente frente aos impactos socioambientais (TRISTÃO, [s.d.]). Essa nova postura deve ser baseada em diversos princípios, a chamada sustentabilidade empresarial.

A sustentabilidade empresarial é um conceito que ganhou destaque ao longo das últimas décadas, quando os impactos ambientais e sociais das atividades industriais se tornaram muito mais evidentes. A crescente conscientização sobre esses impactos levou ao desenvolvimento de normas, comitês e práticas que visam mitigar os efeitos negativos das operações corporativas globalmente.

Na década de 1990, John Elkington introduziu o conceito do tripé da sustentabilidade em seu livro *Cannibals with Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business*¹. Este conceito sugere que as empresas devem medir seu sucesso não apenas pelo desempenho econômico, mas também pelos impactos sociais e ambientais de suas operações. Segundo Elkington (1998), a sustentabilidade empresarial deve ser vista através de uma lente tripla, onde o equilíbrio entre as dimensões econômica, social e ambiental é crucial para o desenvolvimento sustentável. Na figura 1, Coral (2002) ilustra o modelo de sustentabilidade empresarial.

¹ Carnívoros com Garfos: O Tripé da Sustentabilidade nos Negócios do Século XXI

Figura 1: Modelo de sustentabilidade empresarial



Fonte: CORAL (2002)

Dentro desse contexto, um dos focos das práticas de sustentabilidade empresarial tem sido os investimentos em ONGs como uma ação social de relacionamento com as comunidades. As ONGs desempenham um papel vital na sociedade, atuando em áreas nas quais os governos e o setor privado muitas vezes não alcançam. Investir em ONGs permite que as empresas contribuam para o desenvolvimento socioambiental de maneira significativa (CALIXTO, 2010).

A onça-pintada, que encontra no Pantanal um de seus habitats mais representativos, lida com diversos obstáculos para sobreviver (PERILLI et al., 2016). Um dos principais fatores de impacto está relacionado às atividades econômicas predominantes na região, como a pecuária. Essa atividade, essencial para a economia local, resulta em práticas como o desmatamento e as queimadas para a conversão de áreas de vegetação nativa em pastagens destinadas ao gado (BARBOZA, 2022). Essas ações não apenas fragmentam o habitat da onça-pintada, mas também colocam em risco o equilíbrio ecológico do bioma como um todo.

Diante desse cenário, as ONGs ambientalistas têm desempenhado um papel essencial ao promover iniciativas voltadas para a conservação do Pantanal e de sua biodiversidade. Essas organizações atuam tanto no monitoramento de espécies ameaçadas quanto na sensibilização da sociedade e na busca por soluções que conciliam o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental.

Os mamíferos estão entre as principais vítimas dos incêndios, sofrendo com a destruição de seus habitats e com impactos diretos, como inalação de fumaça, desidratação, queimaduras e até a morte. A onça-pintada, apesar de sua agilidade e habilidade como nadadora, não está isenta desses desafios (BARBOZA, 2022). Embora consiga escapar de algumas áreas atingidas pelo fogo, ela ainda enfrenta adversidades significativas, como queimaduras e a falta de recursos essenciais no ambiente devastado. Além disso, em situações de incêndios intensos e de rápida propagação, nem mesmo a onça-pintada é capaz de sobreviver (BARBOZA, 2022).

A expansão da agropecuária está profundamente ligada às mudanças na paisagem natural, impulsionando o desmatamento, os incêndios em áreas agrícolas e outras transformações que alteram drasticamente os biomas (ICMBIO, 2018). No Centro-Oeste brasileiro, onde a expansão das fronteiras agrícolas ocorre de maneira acelerada, a caça e a captura de animais silvestres têm se tornado cada vez mais comuns (BARBOZA, 2022). A degradação ambiental causada por essas práticas aumenta a exposição da fauna às ações humanas, intensificando os riscos para espécies já vulneráveis, como a onça-pintada (BARBOZA, 2022).

2. OBJETIVO

- Objetivo geral:

Realizar uma análise sobre as atividades das ONGs ambientalistas na preservação da espécie onças-pintadas (*Panthera onca*) no Pantanal brasileiro e sua relação com investimento privado.

Objetivos específicos:

- Identificar as principais atividades das ONGs em função da preservação da Onça pintada no Pantanal
- Entender como o investimento privado permite às ONGs realizarem essas atividades.

3. SÍNTESE DA BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

3.1. O Pantanal

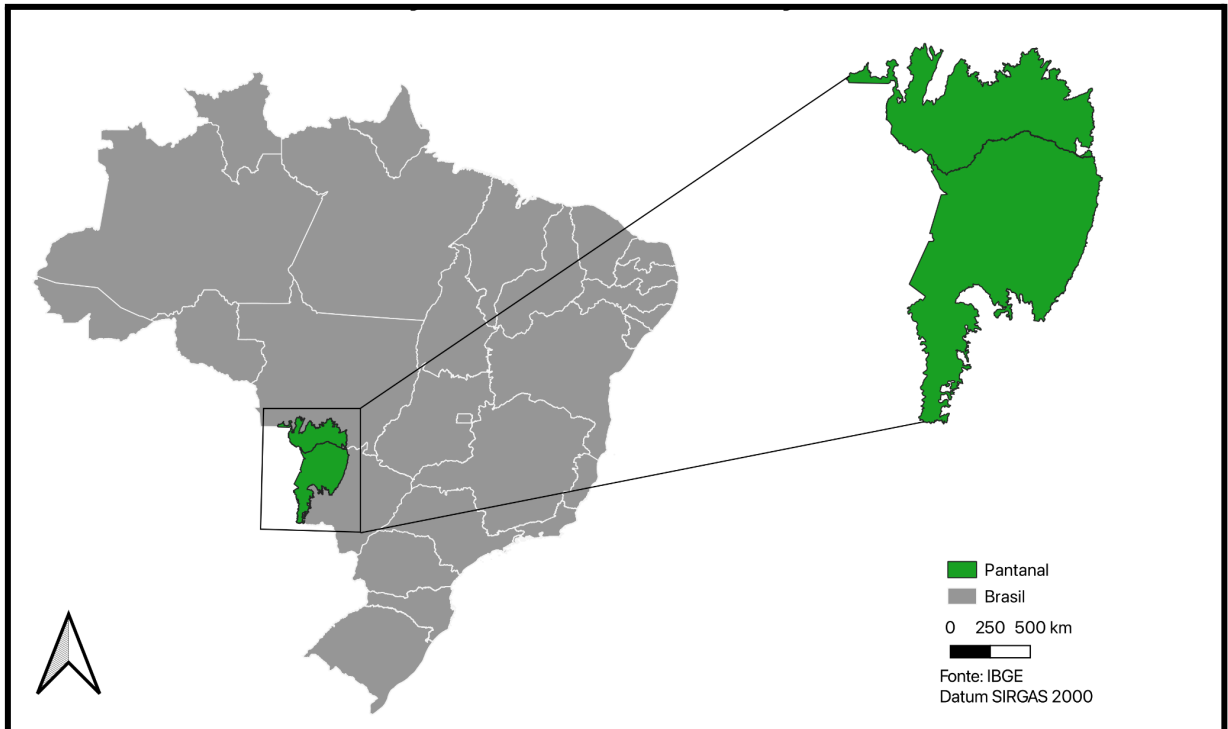
O Pantanal é um dos ecossistemas mais ricos e complexos do mundo (Figura 2), conhecido por ser a maior planície inundável do planeta. Com uma área de aproximadamente 150.457 km² (IBGE, 2009), o Pantanal abrange partes do Brasil, Bolívia e Paraguai. No Brasil, está localizado principalmente nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, onde cobre cerca de 65% do território pantaneiro (SILVA et al., 2023). Ab'Saber em sua obra *O Pantanal Mato-Grossense e a teoria dos refúgios* (1998, p. 9) define o Pantanal como “complexa planície de coalescência detrítico – aluvial”, além de destacar o importante papel ecológico dessa região na manutenção da biodiversidade.

A topografia do Pantanal é dominada por uma planície de baixa elevação, com altitudes variando entre 80 e 150 metros. Conforme Ross e Santos (1982), as planícies do Pantanal se formaram durante o Período Quaternário devido a processos erosivos que ocorreram em climas alternados entre semiárido e úmido. A dinâmica hidrológica é influenciada pelos regimes de cheias dos rios Paraguai e seus afluentes, que transbordam durante a estação chuvosa, de novembro a março, inundando vastas áreas e promovendo uma rica biodiversidade tanto aquática quanto terrestre. Este ciclo de inundações é crucial para a reciclagem de nutrientes e a manutenção dos habitats naturais, regulando a disponibilidade de recursos para diversas espécies (PEREIRA; CHÁVEZ; SILVA, 2012).

Este bioma é um mosaico de diferentes ecossistemas, incluindo áreas alagáveis e não alagáveis, florestas decíduais, savanas, florestas ripárias, pastagens e áreas aquáticas permanentes e temporárias. Essa diversidade de habitats sustenta uma vasta gama de espécies de plantas e animais, muitas das quais são endêmicas ou estão ameaçadas de extinção (SILVA et al., 2023).

O Pantanal é reconhecido por sua biodiversidade única, abrigando mais de 2.000 espécies de plantas, 580 espécies de aves, 131 espécies de répteis, 174 espécies de mamíferos e inúmeros invertebrados e microrganismos (SILVA et al., 2023). No entanto, este bioma enfrenta diversas ameaças, entre as quais se destacam o desmatamento, os incêndios florestais, a caça ilegal e a expansão da agropecuária (ICMBIO, 2018).

Figura 2: Localização do pantanal em relação ao Brasil



Fonte: Elaborado por Eduardo Celestino, 2025

3.2. Conservação pelas ONGs ambientalistas

As ONGs ambientalistas desempenham um papel fundamental no Pantanal brasileiro. Elas implementam projetos de conservação e recuperação de áreas degradadas, promovendo práticas de manejo sustentável que buscam equilibrar a atividade econômica com a preservação ambiental. Entre as ações mais comuns estão a restauração de matas ciliares, a criação de áreas protegidas e o incentivo à adoção de técnicas agrícolas que minimizem o impacto ambiental (GUEDES-BRUNI; LIMA, 1996)

3.3. A Onça-Pintada (*Panthera Onca*)

A onça-pintada (*Panthera onca*), ou Yaguareté na língua Tupi-Guarani (Figura 3) é o maior felino do continente americano e o terceiro maior do mundo, pode pesar até 158 kg e atingir um comprimento de 241 cm. (SANDERSON et al., 2002; TORRES et al., 2008). De acordo com Torres et al. (2008), as regiões nordeste, sudeste e sul do Brasil quase não possuem mais a presença da onça-pintada.

Figura 3: Onça-pintada apresenta pelagem amarelo-dourada com manchas pretas.



Fonte: Biologia Net²

A onça-pintada é um predador de topo e desempenha um papel crucial na manutenção do equilíbrio ecológico do bioma (SÜSSEKIND, 2021). Historicamente se distribuiu aos longos das Américas, conforme representado na figura 4, atualmente, a espécie é classificada como quase ameaçada pela União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN). A maior parte da população encontra-se na Amazônia, onde estima-se entre 57.000 e 64.000 indivíduos, representando cerca de 89% do total da espécie (GRUPO DE ESPECIALISTAS DA IUCN/SSC, 2024). Essa é a única subpopulação classificada como Menos Preocupante, enquanto as demais 33 subpopulações são consideradas Em Perigo ou Criticamente Em Perigo. As populações mais vulneráveis estão na Mata Atlântica, Cerrado, Chaco, Gran Sabana e em algumas áreas da América Central e do México, onde a chance de sobrevivência é reduzida (GRUPO DE ESPECIALISTAS DA IUCN/SSC, 2024).

Na Mata Atlântica, por exemplo, há apenas cerca de 200 indivíduos adultos. Além disso, a onça-pintada foi praticamente eliminada do México e das pradarias dos pampas argentinos, desaparecendo completamente do Uruguai e de El Salvador. Nos Estados Unidos, sua presença é restrita a poucos indivíduos errantes vindos do norte do México (GRUPO DE ESPECIALISTAS DA IUCN/SSC, 2024). A

² Disponível em <<https://www.biologianet.com/biodiversidade/onca-pintada.htm>>

fragmentação dos habitats e a perda de conectividade entre as populações são ameaças crescentes, especialmente em áreas do leste e sul do Brasil, norte da Venezuela, México e Guatemala. Esse cenário reforça a necessidade urgente de estratégias eficazes de conservação para evitar o declínio contínuo da espécie (GRUPO DE ESPECIALISTAS DA IUCN/SSC, 2024).

Figura 4: Mapa da presença de onças-pintadas.



Fonte: GRUPO DE ESPECIALISTAS DA IUCN/SSC (2024)

A onça-pintada (*Panthera onca*) é um exemplo clássico de como espécies de predadores topo de cadeia dependem de ambientes saudáveis e bem preservados para sua sobrevivência. Essa espécie demanda grandes extensões territoriais com qualidade ambiental elevada, o que a torna altamente sensível a impactos antrópicos, como o desmatamento e a fragmentação de habitats (SWANK; TEER, 1989). Nesse sentido, sua presença em determinada região é frequentemente

associada à estabilidade ecológica, atuando como um bioindicador de ecossistemas bem preservados (SWANK; TEER, 1989).

Entretanto, a crescente pressão humana sobre os ambientes naturais tem contribuído significativamente para a redução da distribuição da onça-pintada no Brasil. Atualmente, suas populações estão cada vez mais restritas a áreas protegidas, como Unidades de Conservação, o que evidencia a necessidade de políticas públicas eficazes para a preservação de seus habitats (SILVEIRA et al., 2006)

3.4. Preservação da espécie Onça-Pintada

A drástica redução da distribuição geográfica da onça-pintada (*Panthera onca*) é um reflexo direto das profundas transformações ambientais promovidas pela ação humana. Esse declínio deve-se, sobretudo, à conversão de habitats naturais para atividades humanas, como a expansão da agropecuária e a urbanização (ZELLER, 2007).

Além da perda de habitat, os conflitos entre a onça-pintada e as atividades humanas agravam significativamente as ameaças à sua conservação. Em regiões onde a espécie compartilha o território com populações humanas, a predação de rebanhos domésticos é uma ocorrência comum. Esses eventos frequentemente resultam em retaliações diretas, com o abate de indivíduos considerados "predadores", o que gera impactos negativos para as populações da espécie (SCHALLER; CRAWSHAW JR., 1980; HOOGESTEIJN et al., 1993; SILVEIRA; JÁCOMO, 2002; SANDERSON et al., 2002; CONFORTI; AZEVEDO, 2003).

A figura 5 mostra dois irmãos que caçaram uma onça-pintada em 1957. De acordo com o jornal da época, a decisão dos pioneiros de caçar o animal foi motivada pelo fato de terem encontrado seu rebanho de porcos mortos, provavelmente vítimas de um ataque da onça-pintada (ARIOCH, 2010). Essa prática de retaliação parece ter continuado ao longo dos anos e até se intensificado.

Figura 5: Irmãos posando com uma onça-pintada abatida, apontando uma arma.



Fonte: Jornal Cultural³

A perda de populações de onças-pintadas é atribuída a várias causas, incluindo a destruição de seus habitats naturais, a competição por recursos alimentares com comunidades tradicionais que caçam para subsistência, e a caça ilegal para obtenção de partes do corpo do animal. Além disso, as onças também são vítimas de abates por medo, retaliação ou encontros acidentais na floresta e nas margens de rios (TEIXEIRA, 2023).

De acordo com Ricardo Boulhosa, pesquisador e presidente do Instituto Pró-Carnívoros, a fragmentação dos habitats, impulsionada pela expansão da agropecuária, é uma das maiores ameaças às onças. A criação de pastagens para o gado reduz consideravelmente o espaço disponível para a fauna selvagem. Boulhosa também destaca que o desmatamento e as queimadas recorrentes diminuem drasticamente a disponibilidade de presas naturais, forçando as onças a caçar animais domésticos ou até se alimentar de carcaças (TEIXEIRA, 2023).

³ Disponível em <<https://davidarioch.com/2010/10/13/a-caca-a-onca-em-cidade-gaucha/>>

O Plano de Ação Nacional para Conservação dos Grandes Felinos (PAN Grandes Felinos) realizado pelo ICMBIO em 2018 aponta várias ameaças críticas para a conservação da onça-pintada:

Perda de habitat

Quando uma floresta passa por derrubadas de árvores, desmatamento, as onças e outros animais que lhe servem de alimento vão perdendo suas casas. E sem lugar para viver, as onças correm o risco de desaparecer para sempre (TEIXEIRA, 2023).

Desaparecimento de suas presas naturais

Se os animais dos quais as onças se alimentam desaparecem, o que acontece com elas? Passam fome e quando a floresta é destruída, também desaparecem as presas das onças. Em muitos locais, as pessoas estão caçando os animais dos quais as onças se alimentam, como queixadas, catetos, tatus e veados. E assim, sobra cada vez menos alimentos para as onças, que, com fome, podem acabar atacando animais domésticos, como um rebanho bovino ou caprino, por exemplo (TEIXEIRA, 2023).

Abate indiscriminado

Como as pessoas têm medo desses animais, é comum que atirem e as abatem mesmo sem terem causado nenhum dano. Com isso as onças vão desaparecendo. Além disso, existe também a caça por diversão, o que é crime (TEIXEIRA, 2023).

Atropelamento em estradas

Anualmente, 475 milhões de animais são atropelados nas estradas brasileiras, segundo o Sistema Urubu - Centro Brasileiro de Estudos em Ecologia das Estradas (TEIXEIRA, 2023).

A expansão da agropecuária tem levado a uma estreita correlação entre a transformação da paisagem, o desmatamento, os incêndios em áreas de cultivo e outras alterações no bioma, fenômenos que se intensificam à medida que as atividades agropecuárias se expandem (ICMBIO, 2018). Na região Centro-Oeste, onde as fronteiras agrícolas estão em constante crescimento, a caça e a captura de animais silvestres tornaram-se práticas mais frequentes, pois a degradação dos habitats naturais torna a fauna local ainda mais vulnerável às intervenções humanas

(ICMBIO, 2018). A Lei nº 9.605, de fevereiro de 1998, também conhecida como Lei de Crimes Ambientais, no Capítulo VI, Artigo 37, destaca que:

Não é crime o abate de animal, quando realizado:

I – Em estado de necessidade, para saciar a fome do agente ou de sua família; II – Para proteger lavouras, pomares e rebanhos da ação predatória ou destruidora de animais, desde que legal e expressamente autorizado pela autoridade competente;

IV – Por ser nocivo o animal, desde que caracterizado pelo órgão competente

A caça da onça-pintada (*Panthera onca*) é uma prática que coloca em risco a sobrevivência desta espécie emblemática do Pantanal brasileiro. No entanto, devido à expansão da agropecuária e ao aumento do desmatamento, o habitat natural da onça-pintada tem sido fragmentado, aumentando os conflitos entre humanos e animais e resultando na caça ilegal (SÜSSEKIND, 2021).

As ONGs têm desenvolvido programas específicos para a proteção da onça-pintada, que incluem ações de monitoramento, pesquisa, conservação de habitats e coexistência. Programas como o "Onçafari", liderado pelo Instituto Homem Pantaneiro, têm obtido sucesso na conservação da onça-pintada através da utilização de técnicas de ecoturismo. Esses programas incentivam a observação de onças em seu habitat natural, gerando renda para as comunidades locais e, simultaneamente, promovendo a preservação da espécie (SÜSSEKIND, 2019).

3.5. Responsabilidade Social e Investimentos do Setor Privado

O papel do setor privado na conservação do Pantanal é cada vez mais reconhecido através de investimentos em responsabilidade social corporativa. As empresas têm sido incentivadas a adotar práticas sustentáveis que vão além do cumprimento de requisitos legais, buscando ativamente contribuir para a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento das comunidades locais (PEREIRA, et al., 2017).

Investir em ONGs ambientalistas é uma das principais formas pelas quais as empresas podem exercer sua responsabilidade social (TRISTÃO, [s.d.]). Essas parcerias permitem que as empresas apoiem projetos de conservação, restauração ecológica e educação ambiental, criando um impacto positivo significativo no bioma Pantanal, estudos mostram que essas colaborações têm resultados positivos tanto

para as empresas quanto para as ONGs, fortalecendo a sustentabilidade ambiental e social na região (TRISTÃO, [s.d.]).

4. MATERIAIS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os objetivos deste estudo, foram seguidos os seguintes procedimentos metodológicos. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica de artigos científicos, tanto nacionais quanto internacionais, utilizando o Google Acadêmico e outras bases de dados relevantes. Com o intuito de identificar as principais ações voltadas para a preservação da onça-pintada, foi conduzido um estudo sobre as principais ONGs que atuam na conservação da espécie e que recebem investimentos privados, com base em fontes como IBAMA, ICMBio e outras entidades ambientais.

Após essa fase, foram estabelecidos contatos com duas ONGs selecionadas: Onçafari e The Nature Conservancy. O primeiro passo foi o envio de um e-mail de apresentação, explicando os objetivos da pesquisa e solicitando a colaboração para os próximos passos. Em seguida, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com representantes dessas ONGs. As entrevistas ocorreram via Google Meet, uma plataforma que facilitou o agendamento e a participação dos entrevistados.

O roteiro das entrevistas (Apêndice A e B) foi elaborado com o objetivo de explorar duas vertentes principais: (A) a preservação da onça-pintada, abordando as atividades desenvolvidas pelas ONGs, os desafios enfrentados e a eficácia das iniciativas de conservação; e (B) a importância do investimento privado, analisando a influência dos investimentos corporativos nas práticas de conservação e a percepção das ONGs sobre esses investimentos.

Todas as entrevistas foram gravadas (com o consentimento dos participantes) e transcritas para análise posterior (Apêndice C e D). Os projetos e iniciativas de conservação apresentados pelas ONGs e empresas durante as entrevistas foram cuidadosamente analisados, considerando as atividades de preservação, os métodos empregados e os desafios enfrentados.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Frentes de atuações: caminhos para preservação da onça-pintada

A partir dos desafios de preservação mencionados anteriormente, emergem diversas frentes de atuação voltadas à proteção e conservação da fauna no Pantanal. A preservação da onça-pintada (*Panthera onca*) no Pantanal brasileiro se configura como uma prioridade para diversas organizações não governamentais ambientalistas, que implementam ações integradas visando assegurar a sobrevivência dessa espécie.

5.1.1 Pesquisa Científica e Monitoramento

A pesquisa científica sobre a onça-pintada (*Panthera onca*) no Pantanal tem avançado significativamente, impulsionada pelo desenvolvimento de tecnologias de rastreamento e monitoramento. Organizações como o Instituto Homem Pantaneiro têm desempenhado um papel crucial na coleta de dados sobre a ecologia, hábitos alimentares, padrões de deslocamento e comportamento social dessa espécie emblemática. Esses esforços são fundamentais para compreender a biogeografia da onça-pintada e orientar estratégias de conservação eficazes (INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO, 2023).

O uso de colares de rastreamento por GPS tem permitido mapear com precisão os territórios ocupados pelas onças-pintadas, revelando informações valiosas sobre seus movimentos e áreas de uso. Além disso, armadilhas fotográficas têm se mostrado ferramentas indispensáveis para o monitoramento de populações, registrando a presença e comportamento dos indivíduos em seu habitat natural. Esses métodos não invasivos fornecem dados essenciais para identificar áreas prioritárias de conservação e analisar tendências populacionais ao longo do tempo. Estudos recentes destacam a importância de monitoramentos de longo prazo e abordagens genéticas para uma compreensão mais aprofundada da biologia e conservação da espécie (ANGEOLETTO, et al., 2023).

Entretanto, a pesquisa científica enfrenta desafios significativos, como a limitação de financiamento e dificuldades de acesso a áreas remotas, especialmente em regiões do Pantanal durante períodos de cheia. Além disso, a integração dos dados coletados com políticas públicas ainda é insuficiente, o que dificulta a implementação de medidas mais eficazes de manejo e conservação. A falta de

estudos genéticos e de monitoramentos de longo prazo são lacunas que precisam ser preenchidas para uma conservação mais efetiva da espécie (ANGEOLETTO, et al., 2023).

A biogeografia da onça-pintada, que estuda a distribuição geográfica da espécie e os fatores que influenciam essa distribuição, é uma área de pesquisa essencial para a conservação. Compreender como as onças-pintadas utilizam diferentes habitats e como se deslocam entre eles permite identificar corredores ecológicos e áreas críticas que necessitam de proteção. Estudos como o realizado na Estação Ecológica de Taiamã, no Pantanal norte, evidenciam a importância de áreas alagadas para a movimentação e uso de habitat pelas onças-pintadas, ressaltando a necessidade de conservação desses ambientes (CARDOSO, 2018).

5.1.2 Educação e Conscientização

A educação ambiental é um pilar crucial na construção de uma convivência harmoniosa entre os seres humanos e a fauna do Pantanal. No caso da onça-pintada, ações educativas são fundamentais para mudar a percepção negativa que muitos pantaneiros têm da espécie, que, frequentemente, a consideram uma ameaça à pecuária. A pesquisa realizada por Brown (2023) destaca a importância do monitoramento e das armadilhas fotográficas como ferramentas essenciais para estudar e preservar a população de onças-pintadas. Essas armadilhas são utilizadas por especialistas, como o veterinário Paul Raad, para identificar a presença desses grandes felinos em diferentes regiões do Pantanal, o que ajuda a minimizar os impactos dos ataques ao gado (BROWN, 2023).

Como mencionado por Raad e citado por Brown (2023, p. 3), "a onça-pintada cria mais renda do que foi perdido", sublinhando o valor econômico do ecoturismo. Esse dado reforça a ideia de que, ao invés de ser vista como um problema, a onça-pintada pode ser transformada em um ativo sustentável para a economia local. O ecoturismo (Figura 6), ao gerar receita por meio da observação dessas espécies, tem se mostrado uma alternativa eficaz para reduzir o conflito entre fazendeiros e onças-pintadas. Com isso, surge uma abordagem que não apenas visa a preservação ambiental, mas também promove o desenvolvimento econômico regional (BROWN, 2023).

Figura 6: Onça dormindo enquanto visitantes tiram fotos, ecoturismo onçafari.



Fonte: Página da Onçafari⁴

O ecoturismo tem sido uma ferramenta valiosa no Pantanal, permitindo que as comunidades locais compreendam a importância ecológica das onças-pintadas para o equilíbrio do bioma, uma pesquisa aponta que o turismo de observação de onças-pintadas no norte do Pantanal gerou uma renda bruta anual de US\$ 6,8 milhões, enquanto as perdas com a depredação do gado foram de US\$ 121.500 (TORTATO, et al., 2017). Como Salomão citado por Brown (2023, p. 4) afirma, “Elas mostram quanta vida o bioma tem. Elas estão no topo da cadeia alimentar e são sinônimo de saúde do meio ambiente. Se as populações de onças são saudáveis, então tudo abaixo delas é saudável”. Com essa conscientização, os turistas e os pantaneiros começam a perceber o valor da onça-viva, tanto do ponto de vista ecológico quanto econômico. Além disso, a colaboração entre fazendeiros e ecoturismo tem sido uma estratégia eficaz para transformar os conflitos em oportunidades de coabitação pacífica.

⁴ Disponível em: <<https://oncafari.org/nosso-trabalho/ecoturismo/>>

No entanto, os desafios persistem. Nem todos os fazendeiros estão dispostos ou podem se envolver diretamente no ecoturismo devido às condições de acesso às suas propriedades ou à falta de interesse em mudar suas práticas. De acordo com Brown (2023), há um paradoxo nas comunidades do Pantanal: enquanto alguns veem a onça como uma fonte de renda através do ecoturismo, outros continuam a enfrentar perdas econômicas devido à predação do gado, o que gera resistência ao ecoturismo. Essa dualidade demonstra a necessidade de expandir a educação ambiental e criar soluções que atendam a todos os interessados.

Além disso, é importante observar que as soluções para a convivência entre as onças-pintadas e os fazendeiros não podem ser restritas apenas ao ecoturismo. A educação e a conscientização devem ser amplas e acessíveis, alcançando todas as comunidades do Pantanal, independentemente de sua participação no ecoturismo. O investimento em programas educativos sobre a importância das onças para o ecossistema e as vantagens econômicas do ecoturismo deve ser uma prioridade para garantir a eficácia da conservação das onças-pintadas a longo prazo (BROWN, 2023)

5.1.3 Parcerias e Iniciativas Práticas: A visão da Onçafari

Além das abordagens mencionadas, é fundamental destacar o papel das parcerias e iniciativas lideradas por organizações não governamentais. A entrevista com Juliana Altono, diretora de parcerias da Onçafari, uma ONG focada na conservação ambiental, fornece insights valiosos sobre estratégias eficazes para a preservação da onça-pintada no Pantanal.

De acordo com Juliana, o trabalho da Onçafari começou com a implementação do ecoturismo como uma ferramenta central para demonstrar que "a onça vale muito mais viva do que morta". Essa abordagem não apenas gerou renda e empregos locais, mas também promoveu a conscientização sobre a importância ecológica da espécie. Juliana ressalta que o foco atual da ONG está na formação de corredores ecológicos que garantam espaços preservados para a sobrevivência das onças e da biodiversidade como um todo.

Um exemplo prático apresentado na entrevista foi a transformação de antigos caçadores em guias de ecoturismo, o que demonstra o impacto social e econômico

dessa estratégia. Segundo Juliana, "a renda de famílias inteiras aumentou significativamente, com todos os membros participando de atividades relacionadas ao ecoturismo". Essa narrativa reforça a relevância do ecoturismo não apenas como uma ferramenta de preservação ambiental, mas também como um motor de desenvolvimento sustentável para a região.

No entanto, desafios como a conscientização continuam sendo uma barreira significativa. Muitos proprietários rurais ainda percebem a onça-pintada como uma ameaça direta ao gado, o que, segundo Juliana, é uma questão frequentemente abordada por meio de palestras e vídeos educativos. A prática de reembolsar fazendeiros por perdas acima de um certo percentual, embora rara devido ao equilíbrio mantido pelo ecossistema, é outra estratégia implementada pela ONG. Isso ilustra uma abordagem pragmática para mitigar conflitos e incentivar práticas de coexistência pacífica.

Portanto, a experiência da Onçafari complementa as frentes de atuação discutidas anteriormente, fornecendo um exemplo concreto de como a colaboração entre diferentes stakeholders pode promover a conservação da onça-pintada enquanto gera benefícios para as comunidades locais.

5.2. Investimentos do setor privado

O setor privado desempenha um papel crucial na preservação ambiental, especialmente em biomas com sua biodiversidade ameaçada. As parcerias entre empresas e organizações não governamentais (ONGs), como a The Nature Conservancy (TNC), têm se mostrado fundamentais para impulsionar iniciativas de conservação, promover práticas sustentáveis e conscientizar a sociedade sobre a importância da biodiversidade. Esses esforços destacam a sinergia entre interesses corporativos e a preservação ambiental, contribuindo para soluções que beneficiam tanto o meio ambiente quanto a sociedade.

Mariana Gomes, Gerente de Relacionamento e Captações de Recursos da TNC, destaca essa interconexão ao afirmar:

"O capital corporativo privado tem um papel essencial na atuação ambiental. Ele vai além da doação de recursos financeiros, sendo também sobre

engajamento, comunicação e transformação social. Precisamos promover uma biodiversidade que beneficie tanto as espécies quanto as pessoas.”

5.2.1 Parcerias estratégicas com o setor privado

As parcerias estabelecidas entre ONGs e empresas seguem um planejamento estratégico que busca maximizar os benefícios de conservação enquanto atende às demandas corporativas. A TNC adota um processo de avaliação, garantindo que os parceiros corporativos estejam alinhados com práticas de ESG (ambientais, sociais e de governança). Empresas interessadas em colaborar precisam demonstrar compromissos sérios com a sustentabilidade e estar dispostas a adotar mudanças estruturais em suas operações (GOMES, 2025).

Além disso, a TNC oferece consultoria personalizada, auxiliando as empresas na identificação de lacunas em suas cadeias produtivas e no desenvolvimento de estratégias que promovam transparência e impacto positivo. Essas ações têm gerado benefícios mútuos, tanto para a conservação ambiental quanto para os negócios, criando um ciclo virtuoso de transformação sustentável. Por exemplo, a promoção de práticas agrícolas regenerativas não apenas ajuda a preservar a biodiversidade e a qualidade do solo, mas também melhora a produtividade das propriedades rurais, promovendo ganhos econômicos de longo prazo (GOMES, 2025).

Adicionalmente, os programas de capacitação conduzidos em parceria entre empresas e ONGs são elementos fundamentais para garantir a implementação eficaz das estratégias de sustentabilidade. Esses programas têm como objetivo educar produtores locais e comunidades sobre práticas ambientais inovadoras, fomentando uma cultura de conservação que vai além das intervenções pontuais (GOMES, 2025).

5.2.2 Benefícios das parcerias privadas

Os benefícios das colaborações com o setor privado são amplos e variados. Mariana Gomes ressalta que “o setor corporativo chega em lugares que nós, como ONG, muitas vezes não conseguimos alcançar.” Essa conexão com comunidades

locais e governos facilita a implementação de projetos e amplia o alcance das iniciativas de conservação, promovendo impactos tangíveis e duradouros.

Outro ponto relevante é o papel das empresas na disseminação de mensagens de conscientização ambiental. Por meio de campanhas e ações de marketing de causa, as corporações conseguem levar os temas ambientais ao “*mainstream*”, influenciando consumidores e moldando comportamentos. Essa influência é vital para transformar a relação da sociedade com a natureza, promovendo práticas mais sustentáveis e inclusivas (GOMES, 2025).

Além disso, as parcerias têm contribuído significativamente para o fortalecimento econômico das comunidades locais. Programas de ecoturismo, agricultura orgânica e manejo sustentável de recursos naturais são apenas alguns exemplos de como os projetos promovidos por ONGs e financiados pelo setor privado podem criar oportunidades de emprego e melhorar a qualidade de vida em áreas vulneráveis. Esse impacto social positivo é essencial para garantir o sucesso de longo prazo das iniciativas de conservação (ALTONO, 2024).

Um caso de destaque é a implementação de projetos que unem a conservação ambiental à valorização cultural. No Pantanal, iniciativas voltadas para a preservação de espécies emblemáticas, como a onça-pintada, têm incluído a participação ativa das comunidades, valorizando seus conhecimentos tradicionais e promovendo o turismo responsável (ALTONO, 2024).

5.2.3 Desafios na captação de recursos e engajamento

Apesar dos avanços significativos, a construção de parcerias efetivas enfrenta desafios importantes. Um dos principais é evitar o “*greenwashing*”, ou seja, práticas corporativas que apenas aparentam sustentabilidade sem gerar impactos reais. Segundo Mariana Gomes, muitas empresas ainda veem os investimentos ambientais apenas como uma obrigação legal ou reputacional, sem perceber as oportunidades de inovação e crescimento que podem surgir ao adotar práticas responsáveis.

Outro desafio está relacionado às métricas e indicadores de impacto. Empresas frequentemente priorizam resultados imediatos e tangíveis, como o número de árvores plantadas, em detrimento de aspectos mais amplos e duradouros da conservação. Essa visão limitada pode dificultar a implementação de projetos que promovam mudanças estruturais e benefícios de longo prazo, como a restauração de ecossistemas ou a proteção de espécies ameaçadas (GOMES, 2025).

Além disso, a integração da sustentabilidade às decisões corporativas continua sendo um obstáculo. Ainda é comum que questões ambientais sejam tratadas como responsabilidade exclusiva de departamentos específicos, em vez de serem incorporadas à estratégia geral das empresas. Superar essa barreira exige um esforço conjunto para alinhar metas ambientais aos objetivos corporativos, promovendo uma abordagem integrada e eficiente. A educação e a sensibilização dos stakeholders também são essenciais para garantir o sucesso das iniciativas de conservação. Muitas vezes, as empresas precisam convencer investidores, clientes e outros parceiros de que os esforços ambientais não são apenas uma responsabilidade, mas também uma oportunidade estratégica. Esse processo requer comunicação clara e dados concretos que demonstrem os benefícios econômicos e sociais das práticas sustentáveis.

6. CONCLUSÃO

O futuro das parcerias entre ONGs ambientalistas e o setor privado é promissor. Mariana Gomes observa que as empresas estão amadurecendo em suas práticas de sustentabilidade e começam a enxergar o meio ambiente não apenas como um risco, mas como uma oportunidade. Essa mudança de perspectiva tem o potencial de gerar colaborações mais estratégicas e impactantes, capazes de transformar a realidade ambiental.

Investir na conservação da biodiversidade, incluindo espécies emblemáticas como a onça-pintada, é essencial para garantir um futuro sustentável. Para isso, é imprescindível que o setor privado continue a desempenhar um papel ativo,

combinando recursos financeiros, engajamento e inovação para promover uma convivência harmoniosa entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental.

Outro aspecto promissor é o aumento do uso de tecnologia em iniciativas de conservação. Ferramentas como inteligência artificial, drones e análise de dados têm sido integrado a projetos ambientais para monitorar ecossistemas e avaliar o impacto das intervenções. Essa abordagem tecnológica não apenas aumenta a eficiência dos esforços de conservação, mas também proporciona dados valiosos que podem ser compartilhados com parceiros e investidores, fortalecendo a transparência e a credibilidade dos projetos.

Adicionalmente, o fortalecimento de políticas públicas que incentivem a participação do setor privado na conservação é crucial. Governos podem desempenhar um papel facilitador ao oferecer incentivos fiscais, promover a regulamentação de práticas sustentáveis e criar espaços de diálogo entre empresas, ONGs e comunidades. Essas políticas contribuem para a criação de um ambiente mais favorável à colaboração e ao investimento em iniciativas ambientais.

Portanto, a união entre empresas, ONGs, comunidades e governos é essencial para garantir o sucesso das iniciativas de conservação no Pantanal e em outros biomas. Essa abordagem integrada, baseada na confiança mútua e no compartilhamento de responsabilidades, tem o potencial de promover uma transformação significativa, beneficiando tanto a biodiversidade quanto as gerações futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SABER, Aziz Nacib. O pantanal mato-grossense e a teoria dos refúgios. *Revista Brasileira de Geografia*, v. 50, n. esp., p. 9-57, 1988 Tradução. Disponível em: https://biblio.fflch.usp.br/AbSaber_AN_1346211_OPantanalMatoGrossense.pdf.

Acesso em: 19 jul. 2024

ANGEOLETTO, F.; SILVA NOGUEIRA, F. A. da .; SANTOS, J. W. M. C. .; GUIRRA, A. P. M. Monitoramentos de *Panthera onca* deve incluir estudos de longo prazo e abordagens genéticas. *Terra Plural*, [S. l.], v. 17, p. 1–6, 2023. DOI: 10.5212/TerraPlural.v.17.2322487.009. Disponível em:

<https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/22487>. Acesso em: 19 jan. 2025.

ARDUINI, Flora Saraiva Rebello; PAGOTTO, Livia Menezes; SANTOS, Manuela Maluf. Monitoramento do desenvolvimento local e avaliação de impacto: contribuições para práticas empresariais. 2015. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10438/18623>. Acesso em: 24 jun. 2024.

BARBOZA, Raquel de Oliveira. Situação das onças-pintadas resgatadas após incêndio florestal ocorrido no bioma Pantanal em 2020. 2022. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

BRETTAS, Gabriela. Censo GIFE 2020 [livro eletrônico]. Coordenação: Carolina Magosso [et al.]. 1. ed. São Paulo: GIFE, 2021. PDF. Outros coordenadores: Patricia Kunrath, Graziela Santiago, Mariana Pereira. Bibliografia. ISBN 978-65-86701-20-3.

BROWN, Sarah. Ecotourism and education: Win-win solution for Pantanal jaguars and ranchers. *Mongabay*, Brazil, 20 jan. 2023. Disponível em: <https://news.mongabay.com/2023/01/ecotourism-and-education-win-win-solution-for-pantanal-jaguars-and-ranchers/>. Acesso em: 19 jan. 2025.

CARDOSO, Henrique Matheus. Ocupação de áreas alagadas por onças-pintadas: monitoramento por colar GPS na Estação Ecológica de Taiamã, Cáceres-Mato Grosso. Relatório final (2017-2018). Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – PIBIC/ICMBio. Cáceres/MT: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2018.

COMUNITAS (2017). Benchmarking do Investimento Social Corporativo. Destaques de 2017: uma retrospectiva da atuação social corporativa nos últimos dez anos. Disponível em <<https://mapaosc.ipea.gov.br/arquivos/posts/1438-bisc2017digitalfinalcp.pdf>>. Acesso: 15/05/2024>.

CORAL, E. Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial. 2002. 282f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2002.

CORAL, E. Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial. 2002. 282f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2002.

DIAS, Adriano Corrêa. Empresas privadas brasileiras e sustentabilidade: uma pesquisa bibliográfica. 2021. Monografia (Bacharelado em Administração) – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. Orientador: Marcelo Castañeda.

ELKINGTON, John. Cannibals with Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business. Oxford: Capstone, 1997.

ECCLES, Robert G.; IOANNOU, Ioannis; SERAFEIM, George. The impact of corporate sustainability on organizational processes and performance. Management

Science, v. 60, n. 11, p. 2835-2857, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1287/mnsc.2014.1984>.

Evolução tecnológica é aliada no monitoramento das onças-pintadas no Pantanal. Instituto Homem Pantaneiro, Corumbá, [s.d.]. Disponível em: <https://institutohomempantaneiro.org.br/evolucao-tecnologica-e-aliada-no-monitoramento-das-oncas-pintadas-no-pantanal/>. Acesso em: 13 de dezembro de 2024.

GRUPO DE ESPECIALISTAS EM GATOS DA IUCN/SSC. Jaguar (*Panthera onca*). 2024. Disponível em: <https://www.catsg.org/living-species-jaguar>. Acesso em: 04 de Fevereiro de 2025

JEDRZEJEWSKI, Włodzimierz et al. (2018) Estimating large carnivore populations at global scale based on spatial predictions of density and distribution – Application to the jaguar (*Panthera onca*). PLoS ONE 13(3): e0194719.

ICMBIO. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, DF. v. 1, p. 1-492, 2018. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/livro_vermelho_2018_vol1.pdf. Acesso em: 16 Dezembro 2024.

ICMBio. Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Grandes Felinos. [S.l.] [2018?]. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/faunabrasileira/planos-de-acao/9326-plano-de-acao-nacional-para-a-conservacao-dos-grandes-felinos>. Acessado em: 12 de dezembro de 2024.

PEREIRA, Rennan Marreiro et al. Disclosure socioambiental das empresas brasileiras de capital aberto listadas no índice de sustentabilidade empresarial. Revista de Administração e Contabilidade, v. 16, n. 32, p. 120-143, 2017.

SILVA, Denise Brentan et al. Bioma Pantanal: da complexidade do ecossistema à conservação, restauração e bioeconomia. Ciência & Cultura, 2023.

TEIXEIRA, Sérgio Henrique de Oliveira. O pensamento de Milton Santos e a análise crítica do planejamento corporativo do território. Percursos. Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil, v. 23, n. 51, 2022. ISSN-e: 1984-7246. Disponível em: <http://portal.amelica.org/ameli/journal/815/8154144014/>. DOI: <https://doi.org/10.5965/1984724623512022136>. Acesso em: 24 jun. 2024

TORTATO, Fernando R. et al. The numbers of the beast: Valuation of jaguar (*Panthera onca*) tourism and cattle depredation in the Brazilian Pantanal. Global Ecology and Conservation, v. 11, p. 106-114, jul. 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2351989417300536>. Acesso em: 19 jan. 2025.

VALDIONES, Ana Paula et al. Soja e desmatamento ilegal: Estado da arte e diretrizes para um protocolo ampliado de grãos em Mato Grosso. Instituto Centro de Vida (ICV) e Global Canopy, 2022.

TEIXEIRA, Maíra. Ações de coexistência com onças-pintadas são reforçadas no Pantanal. WWF-Brasil, Poconé, 08 de dezembro de 2023. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/?87440/Acoes-de-coexistencia-com-oncas-pintadas-sao-reforcadas-no-Pantanal>. Acesso em: 15 de dezembro. 2024.

TORRES, N. M., De Marco Jr, P., Filho, J. A. F. D., & Silveira, L.. Jaguar Distribution in Brazil: Past, Present and Future. Cat News, 4, 4-8.

TRISTÃO, Virgínia Talaveira Valentini; JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental empresarial: parcerias entre empresas e ONGs. In: Tópicos especiais em gestão socioambiental empresarial. [S.l.: s.n.], [s.d.].

TRISTÃO, Virgínia Talaveira Valentini. Educação ambiental não formal: a experiência das organizações do terceiro setor. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

TRISTÃO, Virgínia Talaveira Valentini; TRISTÃO, José Americo Martelli. A contribuição das ONGs para a educação ambiental: uma avaliação da percepção dos stakeholders. *Ambiente & Sociedade*, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 47-66, 2016.

ROSS, J. L. S.; SANTOS, L. M. Geomorfologia In: Brasil, Ministério das Minas e Energia. Secretaria Geral. (Ed.). Projeto RADAMBRASIL. Folha SD. 21 Cuiabá. Rio de Janeiro, MME/SG/RADAMBRASIL. 1982. 193-256 p.

SANDERSON, E. W., Redford, K. H., Chetkiewicz, C. L. B., Medellin, R. A., Rabinowitz, A. R., Robinson, J. G., & Taber, A. B. (2002). Planning to save a species: the jaguar as a model. *Conservation Biology*, 16, 58-72.

SÜSSEKIND, Felipe. Caça e conservação no Pantanal brasileiro: o caso da onça-pintada. *Revista Andaluza de Antropología*, n. 21, p. 103-122, dezembro de 2021. ISSN 2174-6796. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.12795/RAA.2021.21.06>. Acesso em: [20/06/2024].

APÊNDICES

Apêndice A - Questionário: Atividades de Conservação no Pantanal

1. Quais são as principais atividades da Onçafari no Pantanal voltadas para as onças-pintadas?
2. Quais são os principais desafios que a Onçafari enfrenta na luta contra a caça das onças-pintadas?
3. Como esses desafios impactam as atividades e a eficácia das iniciativas de conservação?
4. Como os investimentos privados impactam no trabalho da Onçafari?
5. Existe alguma preocupação em relação à influência dos investidores privados nas atividades da Onçafari?

Apêndice B - Questionário: Investimento Corporativo em ONGs Ambientalistas

1. Quais são os principais projetos em que a TNC está envolvida atualmente no Brasil?
2. Como a TNC identifica e seleciona empresas para estabelecer parcerias? Existem critérios relacionados à responsabilidade socioambiental que as empresas devem atender?
3. Quais são os principais formatos de parceria entre a TNC e empresas? (Ex.: doações diretas, programas de compensação ambiental, voluntariado corporativo, etc.)
4. Quais são os principais benefícios que a TNC percebe ao trabalhar com o setor corporativo?
5. Quais são os maiores desafios enfrentados pela TNC ao captar recursos corporativos?
6. Como a TNC vê o futuro do investimento corporativo?

APÊNDICE C - Transcrição da entrevista nº 1

Entrevistador: Eduardo Celestino

Entrevistada: Mariana Gomes, gerente de Relacionamento e Captações de Recursos na The Nature Conservancy (TNC).

Local: Entrevista remota (gravada)

Data e horário: [15/01/2025, 09:30 am]

Eduardo Celestino: [00:00:00] Já iniciei então, novamente, obrigado. Sou Eduardo Celestino. Convidei aqui comigo a Mariana, da The Nature Conservancy, para a gente conversar um pouquinho em relação ao meu TGI, Trabalho de Graduação Individual. Pode se apresentar, Mariana, por favor.

Mariana Gomes: [00:00:23] Bom dia, Eduardo. Me chamo Mariana Gomes, eu sou gerente de Relacionamento e Captações de Recursos na The Nature Conservancy.

Eduardo Celestino: [00:00:31] Perfeito. Então, vou já passar aqui para nossa primeira pergunta, que é: quais são os principais projetos que a TNC está envolvida atualmente no Brasil?

Mariana Gomes: [00:00:47] Bom...

Mariana Gomes: [00:00:48] A TNC tem uma atuação em três níveis: municipal, estadual e nacional, com foco em três biomas: Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. São diversos projetos em que a TNC atua. Vou destacar aqui alguns que talvez se relacionem com o tema do seu TCC, como capitais privados.

Na Amazônia, temos um grande programa de pecuária sustentável, que busca coibir práticas não sustentáveis e desenvolver práticas equilibradas para a conservação da natureza. Este programa envolve desde a rastreabilidade do gado, em parceria com o governo do estado, até o desenvolvimento de capacidades dos produtores e ecossistemas locais.

No Cerrado, estamos trabalhando com um programa de agricultura regenerativa. Ele busca implementar um modelo sustentável que evite o desmatamento e que possa ser adotado tanto a nível local quanto como política pública.

Já na Mata Atlântica, temos um programa de carbono que difere de outras organizações. Enquanto muitas exploram o mercado de carbono como uma fonte de recursos, a TNC atua com o objetivo de destravar o carbono como mecanismo para

viabilizar a restauração desse bioma. É um programa que vai desde a restauração na prática até o desenvolvimento de toda a cadeia necessária para sustentá-la.

Esses programas são amplos e abrangem diversos projetos menores. Porém, devido à dimensão da TNC, fica difícil detalhar todos eles.

Eduardo Celestino: [00:03:19] Sim, acho que são grandes frentes de atuação mesmo. Perfeito. Ficou muito claro. Era mais para contextualizar mesmo as ações da TNC. E agora, passando para algo um pouco mais focado: como a TNC identifica e seleciona as empresas para estabelecer parcerias? Existem critérios relacionados à responsabilidade socioambiental que essas empresas devem atender?

Mariana Gomes: [00:03:52] Sim. A TNC, que existe desde 1951, está há mais de 35 anos no Brasil. O engajamento com empresas é fundamental, porque muitos dos programas que mencionei dependem do setor privado.

Ao identificar uma empresa para parceria, realizamos um extenso processo de análise, chamado “inteligência corporativa”. Essa etapa avalia todos os riscos relacionados à empresa, especialmente questões críticas ambientais, sociais e de governança (ESG).

As empresas precisam estar alinhadas com nossos valores e compromissos de sustentabilidade. Verificamos também o histórico nacional e local da empresa, pois nossa atuação envolve muitos atores, e a questão reputacional é muito importante.

Além disso, temos um sistema onde registramos todas as interações realizadas com as empresas, identificando potenciais de parceria. É um processo estruturado, no qual também oferecemos recomendações às empresas sobre como melhorar seus compromissos ambientais.

Eduardo Celestino: [00:05:58] Legal. E quais são os principais formatos de parceria da TNC com as empresas? São doações diretas, programas de voluntariado...? Algumas ONGs desenvolvem projetos específicos para empresas. Quais são os formatos no caso da TNC?

Mariana Gomes: [00:06:20] Quando entrei na TNC, fui recebida com um grande espaço para criatividade. Temos uma estrutura muito boa para trabalhar nos formatos de parceria que sejam mais vantajosos para nossos compromissos de conservação.

Há desde doações diretas até parcerias mais específicas, como consultorias para empresas. Nesse caso, analisamos indicadores de sustentabilidade, cadeias produtivas e desenvolvemos soluções para aumentar a transparência.

Outro formato é o marketing de causa, que inclui campanhas para arrecadação com o público em geral. Também existe o voluntariado corporativo, em que desenvolvemos ações específicas para as empresas, mesmo que não tenhamos um programa formal no Brasil.

Eduardo Celestino: [00:09:35] Entendi. Perfeito. Ficou bem claro. Essas ações acabam se conectando umas às outras, o que gera um impacto muito positivo. A partir disso, quais são os principais benefícios que vocês percebem ao trabalhar com o setor corporativo?

Mariana Gomes: [00:10:06] Ótima pergunta. O principal benefício é o avanço na conscientização e no compromisso das empresas. Para alcançar as transformações necessárias, não dá para fazer isso sozinho.

O setor corporativo alcança públicos que nós, como ONG, não conseguimos atingir diretamente, como seus clientes e comunidades. Muitas empresas comprometidas influenciam outras organizações e tornam esses temas mais conhecidos no mainstream.

Além disso, em muitos casos, as empresas conseguem abrir portas para diálogos com setores públicos ou entidades locais, algo que, por vezes, não conseguimos fazer sozinhos.

Eduardo Celestino: [00:13:01] Perfeito! E quais são os maiores desafios que vocês enfrentam ao captar recursos e estabelecer parcerias com empresas privadas?

Mariana Gomes: [00:13:17] Um dos maiores desafios é garantir que as empresas cumpram seus compromissos e evitem práticas de greenwashing. A mudança de mentalidade é necessária para que elas vejam sustentabilidade como algo positivo para o negócio.

Outro desafio está relacionado às métricas e impactos. Muitas empresas focam em resultados imediatos e quantitativos, como o número de árvores plantadas, sem pensar em soluções sustentáveis a longo prazo.

Por fim, é um desafio fazer com que esses temas ambientais sejam centrais para as empresas, indo além dos departamentos de sustentabilidade ou marketing.

Eduardo Celestino: [00:16:05] Perfeito! E, por fim, como você enxerga o futuro dessa parceria entre ONGs com atuação ambiental e o setor corporativo?

Mariana Gomes: [00:16:34] Enxergo de maneira otimista. As empresas estão amadurecendo e compreendendo a importância do meio ambiente para seus negócios. No Brasil, percebo um fortalecimento nesse sentido. Acredito que, cada vez mais, as empresas verão o meio ambiente não como um risco, mas como uma oportunidade de novos negócios.

Eduardo Celestino: [00:17:53] Perfeito. Muito obrigado! Há alguma mensagem que gostaria de deixar?

Mariana Gomes: [00:18:10] Foi uma ótima conversa. Parabéns pelas perguntas, Eduardo. Gostaria de ler seu trabalho depois. Deixo como mensagem que o capital privado tem um papel fundamental na conservação ambiental, indo além da doação de dinheiro, envolvendo comunicação, engajamento e práticas de impacto a longo prazo.

Eduardo Celestino: [00:19:42] Sim, perfeito. Muito obrigado! Vou encerrar aqui a gravação.

APÊNDICE D - Transcrição da entrevista nº 2

Entrevistador: Eduardo Celestino

Entrevistada: Juliana Altona, Diretora de Parcerias no Onçafari.

Local: Entrevista remota (gravada)

Data e horário: [01/11/2025, 16:30]

Eduardo Celestino (0:01): Primeiramente, gostaria de pedir que você se apresente e confirme seu consentimento em relação à gravação do conteúdo desta entrevista, que será utilizada posteriormente no meu TGI.

Juliana Altona (0:18): Oi, Eduardo, tudo bom? Sou Juliana Altona, sou diretora de parcerias aqui no Onçafari e, sim, estou ciente da gravação.

Eduardo Celestino (0:27): Perfeito. A primeira pergunta é: quais são as principais atividades do Onçafari no Pantanal brasileiro voltadas para as onças-pintadas?

Juliana Altona (0:40): Bem, o Onçafari é uma ONG de conservação do meio ambiente. Nossas atividades começaram no Pantanal, mas hoje estamos em quatro dos seis biomas brasileiros. No Pantanal, especificamente, iniciamos desenvolvendo o ecoturismo como uma ferramenta de desenvolvimento da região. Nosso objetivo é mostrar que a onça-pintada vale muito mais viva do que morta. Onde há onças, há turismo, e isso gera renda e empregos para a região, além de promover a conscientização sobre a importância de um animal topo de cadeia como a onça.

Atualmente (1:22), nosso trabalho vai além. Estamos focados na formação de grandes corredores de áreas naturais conservadas, para garantir que a floresta permaneça em pé e que toda a biodiversidade continue a sobreviver. O trabalho inicial de habituação das onças, que permitiu avistá-las e atrair turistas, foi essencial para reduzir os conflitos com populações locais e mostrar a importância de coexistir com esse animal.

Eduardo Celestino (2:12): Muito interessante! Agora, a segunda pergunta: quais são os principais desafios que vocês enfrentam nessa luta, especialmente contra a caça das onças-pintadas?

Juliana Altona (2:29): Nosso trabalho não é focado diretamente no combate à caça, mas sim na conscientização e na geração de oportunidades. Por exemplo, temos um guia de ecoturismo que, no passado, foi caçador de onças. Ele ganhava dinheiro caçando, mas hoje ele e sua família inteira trabalham conosco, e a renda deles mais do que quadruplicou.

Nós mostramos (3:30) para as pessoas que a onça viva gera mais benefícios para elas e suas famílias. Fazemos palestras, produzimos vídeos e promovemos estudos que comprovam, por exemplo, que quando o ecossistema está equilibrado, a onça não precisa atacar o gado. Em algumas áreas, temos um sistema de reembolso caso as onças matem mais de 3% do rebanho, mas raramente precisamos utilizá-lo, porque um ecossistema saudável oferece outras presas para as onças.

Eduardo Celestino (4:54): Faz muito sentido. E como os investimentos privados impactam no trabalho da ONG?

Juliana Altona (5:00): Nós somos uma organização sem fins lucrativos, mas temos um modelo autossustentável, em que o ecoturismo ajuda a cobrir parte dos custos. Entretanto, nossas atividades, como a compra de terras para formar corredores ecológicos e ações de prevenção e combate a incêndios, exigem investimentos significativos.

Hoje (5:27), temos mais de 23 parceiros privados, que nos ajudam de várias formas: passagens aéreas, veículos para deslocamentos em áreas remotas, uniformes e apoio financeiro para publicações e conscientização. Essa parceria com o setor privado é fundamental para viabilizar nosso trabalho.

Eduardo Celestino (7:09): Existe alguma preocupação em relação à influência dos investidores nas atividades da ONG?

Juliana Altona (7:22): Não. Temos uma estratégia bem definida para os próximos anos, e os projetos são nossos. As empresas investem porque acreditam no nosso trabalho, e cada uma contribui de acordo com suas áreas de interesse, seja na

compra de terras, na prevenção de incêndios, na educação ou na pesquisa. Existe uma construção conjunta, mas os projetos seguem sendo do Onçafari.

Eduardo Celestino (9:20): Perfeito. Por fim, os desafios enfrentados pela ONG impactam as atividades e a eficácia das iniciativas de conservação?

Juliana Altona (9:26): Sim, mas os resultados que alcançamos, como a geração de empregos e o impacto positivo nas comunidades locais, demonstram que estamos no caminho certo. Apesar das dificuldades, como incêndios e necessidade de financiamento, conseguimos avançar na conservação e na conscientização sobre a importância das onças-pintadas.

Eduardo Celestino (9:39): Muito obrigado, Juliana. Finalizo aqui a entrevista.

Juliana Altona (9:44): Obrigada, Eduardo.